

## **Editorial do Vol. 11. No. 4**

Terminamos este número com um registro importante. A RAI completou 11 anos de existência. Foi muita luta e muita dedicação da comunidade que milita no tema inovação. Certamente há que destacar que esta iniciativa tem como única missão poder extravasar o resultado de pesquisa séria que a nossa academia é capaz de gerar. Nada mais que isto. Também temos que registrar que a RAI foi uma das pioneiras em trabalhar com o OJS (hoje adotado como SEER pelo IBICT), que em 2004 já era a melhor plataforma aberta para editoração científica. Traduzimos, adaptamos, aprendemos e aprendemos. Os resultados estão aí. Mas, neste momento, tenho algo a dizer sobre uma posição estratégica adotada pela revista. Deixamos de lado uma postura radical de aprovar somente os textos com o rigor científico em todos os detalhes, em sua primeira submissão, para solicitar aos nossos avaliadores uma postura mais aberta e construtiva, entronando o aprendizado de construção de um artigo como o objetivo principal do fluxo editorial. Desta forma, nos conscientizamos de que a produção científica é mais um processo que tem que ser lapidado para culminar na etapa final de publicação de um trabalho de pesquisa. Daí a estratégia de termos quatro números com 15 artigos cada, totalizando 60 contribuições anuais. Se outra estratégia tivesse sido adotada, muito menos teríamos publicado. É muita coisa. E coisa boa. Finalmente quero agradecer a todos os membros do Conselho Editorial e pareceristas pelo forte apoio, aos autores pela paciência e aos leitores pela divulgação. Gostaria ressaltar o trabalho competente da Profa. Tatiane Silveira, nossa assistente editorial. Obrigado.

Neste número, o artigo “Contribuições ao processo de planejamento de negócio para geração de empresas de base tecnológica de origem acadêmica (EBTs de OA)”, dos autores Luciana Paula Reis, Lin Chih Cheng, Marcelo Bronzo Ladeira e June Marques Fernandes, tem como objetivo descrever a intersecção entre plano de negócios e plano tecnológico de EBTs de origem acadêmica. A pesquisa investigou 29 projetos de universidades mineiras, concentrando-se em organizações nascentes. A partir da utilização da estratégia de pesquisa-ação, métodos e técnicas de gestão de desenvolvimento de produtos e princípios da gestão de operações, os pesquisadores identificaram as decisões tomadas junto às relações entre o planejamento de negócio e o planejamento tecnológico das respectivas EBTs. Como contribuição aplicada, é feito o aporte de uma metodologia, representada em um pictograma, capaz de orientar pesquisadores e gestores na definição de seus modelos de negócio e estruturação inicial das estratégias de operações.

---

A pesquisa “Recursos para inovação e desempenho: uma análise da invariância de mensuração em firmas de setores de alta intensidade tecnológica no Brasil”, dos autores Fábio Lazzarotti, Rosilene Marcon e Rodrigo Bandeira-de-Mello, tem por objetivo analisar um modelo teórico que estabelece relações entre recursos para inovação e desempenho, especificamente verificando se o modelo é estável ao longo do tempo. A investigação adotou a técnica de análise multigrupos para análise de invariância de mensuração a partir da modelagem de equações estruturais. Utilizaram-se microdados da pesquisa de inovação tecnológica (Pintec) do IBGE, referente às edições de 2003, 2005 e 2008. Evidencia-se que o modelo teórico é invariante na equivalência de estrutura fatorial. Nos demais tipos de invariância de mensuração, o modelo não é estável. Conclui-se que o processo de mensuração da inovação ao longo do tempo é complexo. Fatores ligados ao contexto socioeconômico em que as empresas atuam, incertezas tecnológicas e diferentes estilos de gestão dos projetos de inovação tendem a influenciar nos resultados, sugerindo uma reflexão quanto ao uso de métricas em contextos diversos, as quais foram originalmente elaboradas.

O trabalho “Análise da Trajetória e da Maturidade da Cooperabilidade: Um Estudo com as Multinacionais Brasileiras Petrobras, Braskem e Oxiteno”, das autoras Priscila Rezende da Costa e Geciane Silveira Porto, busca analisar os elementos da trajetória tecnológica e da maturidade gerencial que afetam a cooperabilidade, tendo-se como objeto de investigação as multinacionais brasileiras (MNB). Para atingir estes objetivos foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva e foram realizados estudos de caso com a Petrobras, Braskem e Oxiteno. Como resultado, foi possível conceituar e estruturar os elementos da trajetória e da maturidade da cooperabilidade a partir do levantamento dos processos estratégicos e gerenciais que afetaram a inovação local e global das MNB estudadas.

O estudo “A necessidade de adaptação às regulações ambientais da política nacional de resíduos sólidos: do fabricante ao consumidor organizacional no setor de equipamentos eletromédicos”, dos autores Moacir Pereira e Marco Antonio Silveira, tem como objetivo relatar os fundamentos, métodos e resultados do projeto CTI-ABIMO em apoio à adequação de empresas piloto aos requisitos da PNRS, de modo a manter a sua competitividade e contribuir para a sustentabilidade do setor brasileiro de equipamentos eletromédicos. Foram consideradas as especificidades do setor para a gestão de REEE, dentre elas: equipamentos de longa vida útil comparado com outros produtos eletrônicos, predominância de hospitais e clínicas como clientes finais e parcela significativa de compras governamentais sobre o total de vendas do setor.

No artigo “Modelo de geração de inovações em um ambiente de recursos escassos (MGIARE): uma aplicação ao turismo”, dos autores Jean Max Tavares, Regina Salvador e Giana de Vargas Mores, um modelo de geração de inovação em um ambiente de recursos escassos aplicado ao turismo é

sugerido, usando a experiência e a troca de informações entre os segmentos de suporte (hospedagem e alimentação) e o segmento essencial (entretenimento e agentes intermediários) como principais insumos. Espera-se que esse modelo possa ser validado em futuras pesquisas bem como estendido para outros setores da economia.

A pesquisa “Financiamentos à inovação tecnológica: reembolsáveis, não reembolsáveis e incentivos fiscais”, dos autores Alexandre Bueno e Ana Lúcia Vitale Torkomian, tem como objetivo avaliar o conhecimento e a utilização dos financiamentos à inovação tecnológica por empresas localizadas na cidade de São Carlos - SP, especialmente no período posterior à Lei da Inovação (nº 10.973/04), compreendido entre 2005 e 2011. Por meio de pesquisa de campo envolvendo 92 empresas, foi possível analisar as vantagens e desvantagens encontradas no uso dos financiamentos reembolsáveis, não reembolsáveis e incentivos fiscais. Além disso, pode-se entender a efetividade desses mecanismos e as experiências das empresas na utilização dos instrumentos de apoio financeiro à inovação tecnológica.

No trabalho “Adoção de inovações em mercados em rede: uma análise da introdução do livro didático digital no Brasil”, dos autores Marco Aurelio de Souza Rodrigues, Paula Castro Pires de Souza Chimenti e Roberto Ramos Nogueira, o objetivo é compreender a adoção de inovações “disruptivas” em ecossistemas, levantando os fatores que influenciam a inovação além do comportamento do consumidor. O estudo abordou a indústria editorial brasileira, investigando o impacto do livro didático digital neste setor. Entre abril e dezembro de 2012, foram realizadas entrevistas em profundidade com gestores de grandes editoras de livros didáticos do Brasil. O estudo indica que, além de pais e alunos, outros atores influenciam a adoção do livro didático digital. Se editoras e professores estão reticentes, o governo, as plataformas de conteúdo digital e os Sistemas de Ensino são impulsionadores do livro didático digital. O estudo explora as motivações destes atores, sugerindo que a difusão de inovações em mercados em rede deve ser compreendida a partir de um olhar sistêmico, além dos modelos tradicionais.

A pesquisa “Modelo holístico da gestão da inovação com ênfase na cooperação, flexibilidade e adaptação”, dos autores Élisson Telles Moreira e André Stramar Stramar, desenvolveu um modelo holístico para a análise dos principais desafios da gestão da inovação. Pode-se analisar a inovação como uma questão que vai além da simples introdução de novas ideias no mercado. Há uma interação complexa entre pessoas, ideias e ações. Atualmente existe uma preocupação maior com referência à compreensão e à sistematização de tipologias e métricas para avaliar o processo de inovação. No entanto, tem-se deixado de lado o aspecto humano da questão. Como administrar a inovação num ambiente cada vez mais exigente? Sugere-se um modelo com os sete valores básicos da gestão da

---

inovação, composto por estratégia, aprendizado, conhecimento, confiança, criatividade, cultura e poder. Este trabalho se destina para a discussão acadêmica com vista ao aprimoramento e à evolução do pensamento organizacional na área da gestão da inovação. Os objetivos são: descrever o modelo da gestão da inovação do ponto de vista social e investigar o comportamento dos sete valores numa empresa aberta (flexibilidade) e numa empresa fechada (centralizada). A metodologia utilizada é a construção de teoria a partir de estudo de caso de Eisenhardt (1989). A contribuição do artigo está na formalização de um modelo para a análise da gestão da inovação. Os resultados demonstram que a cooperação, a diversidade e a comunicação são elementos fundamentais para a resolução dos conflitos provenientes das interações sociais dentro da organização.

O artigo “Relação entre as dimensões das capacidades dinâmicas e o processo de inovação: estudo de caso de uma empresa do setor de serviços de valor agregado”, dos autores Tânia Letícia Santos e Moisés Ari Zilber, analisa a relação entre as dimensões das capacidades dinâmicas das organizações e o ciclo de inovação de uma empresa do setor de Serviços de Valor Agregado (SVA). O tratamento das distintas fases do modelo dinâmico do processo de inovação é baseado em Abernathy e Utterback (1978). Para atingir os objetivos propostos, foi adotado o método de pesquisa qualitativa de estudo de caso único de uma empresa de Serviços de Valor Agregado (SVA). Com base no referencial teórico e no estudo de caso, é possível propor que as dimensões detecção, apreensão e reconfiguração das capacidades dinâmicas das organizações têm diferente relevância nas fases fluida, transitória e específica do processo dinâmico de inovação.

O ensaio teórico “Compreendendo o processo de inovação como uma estrutura complexa de regras multiníveis”, dos autores Marcelo Fernandes Pacheco Dias e Eugenio Avila Pedrozo, propõe um *framework* multinível, com base nas regras e nos princípios de complexidade para analisar o processo de inovação. Neste artigo as regras e as interações são detalhadas e baseadas em princípios de complexidade. O *framework* Micro-meso-macro multinível se propõe a descrever o processo de inovação com base na complexidade e nas regras. Adota-se o conceito de regra como um conceito analítico, que possibilita estabelecer uma ligação entre as teorias de inovação. Entretanto, duas lacunas foram identificadas: a primeira está ligada à simplicidade com que a complexidade é tratada; e a segunda refere-se à ausência de um foco nas regras associadas às teorias da inovação.

O estudo “Relação entre uso interativo do sistema de controle gerencial e diferentes modelos de gestão de inovação”, das autoras Mara Jaqueline Santore Utzig e Ilse Maria Beuren, objetiva identificar a relação entre o nível do uso interativo de instrumentos do Sistema de Controle Gerencial e os modelos de gestão da inovação propostos por Roussel, Saad e Erickson (1991) em empresas industriais brasileiras. Foi realizada pesquisa descritiva por meio de survey, com aplicação de

estatística descritiva e análise de cluster. A amostra da pesquisa compreendeu 28 empresas industriais listadas na Revista Exame Melhores e Maiores, edição 2011. Os resultados mostram que entre os três modelos de gestão de inovação, houve predominância do modelo de gestão de inovação estratégico não especialista. Observou-se ainda que as empresas no modelo de gestão sistemático apresentaram resultados que apontam à busca de melhores controles para gerenciar a inovação. Conclui-se que o uso interativo de instrumentos do SCG adequados ao modelo de gestão de inovação seguido pela empresa pode influenciar positivamente o nível de inovação, mas o seu uso permanente para controlar e gerenciar a inovação ainda é pouco difundido.

O trabalho “A relação entre o desenvolvimento de produtos verdes e as estratégias ambientais – o caso de uma empresa multinacional do setor de produtos eletroeletrônicos”, dos autores Sidnei da Col de Brito e Alexandre de Oliveira e Aguiar, tem como objetivo principal analisar as possíveis relações entre o desenvolvimento de produtos verdes e a adoção de estratégias ambientais. Aprofunda-se a discussão realizada anteriormente por outros pesquisadores por meio de um estudo de caso de uma empresa multinacional do setor de produtos eletroeletrônicos. A pesquisa se baseou em fontes de informação bibliográficas e documentais, utilizando técnicas de análise de conteúdo. Entre os principais resultados, constatou-se que a empresa avaliada possui um programa para o desenvolvimento de produtos verdes e que a análise de conteúdo indicou a adoção de pelo menos três distintas abordagens de estratégia ambientais: Eficiência Energética, Cadeia de Suprimento Verde e Ecoeficiência Material. Todavia, resultados em relação a estratégia de “Gestão Ambiental” divergiram do apontado nos estudos anteriores trazidos pela literatura internacional.

A pesquisa “A contabilização do ativo intangível nas 522 empresas listadas na BM&FBovespa”, dos autores Erick Fernandes Vieira Mantovani e Fernando de Almeida Santos, estuda o impacto da contabilização do ativo intangível das empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa). O procedimento de avaliação e contabilização do intangível atende à legislação atual, conforme as Leis Nº 11.638/07 e Nº 11.941/09 e as Normas Brasileiras de Contabilidade, que buscam ampliar a transparência e atender a harmonização internacional contábil. A contabilização é fundamental, pois reflete diretamente a valoração do capital intelectual e da inovação da empresa. Para desenvolver a pesquisa foi realizado levantamento bibliográfico, além de consulta a legislação e às normas contábeis vigentes. Posteriormente, com base na coleta de dados dos balanços patrimoniais, referentes ao ano de 2012, das 522 empresas listadas, foi possível verificar os valores contabilizados dos ativos intangíveis destas sociedades e, por meio de análise estatística, compará-los com o ativo não circulante, com o ativo total e com o patrimônio líquido. O trabalho constatou que 26,05% das empresas listadas demonstraram não registrar nenhum valor em ativos intangíveis, logo

afirmam não registrar seu capital intelectual, seu valor da marca ou institucional, sua capacidade de inovação, patentes e outros.

O artigo “Sistema nacional de inovação e a lei da inovação: análise comparativa entre o *Bayh-Dole Act* e a lei da inovação tecnológica”, dos autores Hélio Nogueira da Cruz e Ricardo Fasti de Souza, analisa comparativamente a legislação de estímulo à produção de patentes em universidades no Brasil, EUA e Europa. Incluiu-se o modelo europeu em função de suas universidades de pesquisa serem públicas, em geral, bem como por haverem criado legislação de inovação inspirada no BDA. À luz da Teoria dos Custos de Transação e dos princípios do *Scientific Commons*, o artigo analisa a criação de custos transacionais derivados da produção de patentes e a economia do patenteamento com fundos públicos.

O estudo “Economia criativa: da discussão do conceito à formulação de políticas públicas”, dos autores Neusa Serra e Rafael Saad Fernandez, apresenta de maneira objetiva o conceito de Economia Criativa e sua relação com a Economia da Inovação e do Conhecimento, além de destacar a importância das políticas públicas para o pleno desenvolvimento dos setores criativos. Trata-se de um conceito plural e ainda impreciso, a despeito dos inúmeros esforços de autores que buscaram definir suas fronteiras. É também um desafio teórico, na medida em que a economia *mainstream* tem dificuldades em lidar com atividades culturais, em especial as geradoras de bens intangíveis e que escapam à lógica da escassez. As políticas públicas de estímulo a estes setores têm se mostrado bem sucedidas na promoção do desenvolvimento, em especial na geração de emprego e renda em atividades em geral consideradas atraentes, sobretudo para os jovens. Mas persistem ainda lacunas na articulação das políticas de promoção da economia criativa com as demais, além da própria compreensão de seu potencial por parte do poder público.

Uma excelente leitura a todos!

**Milton de Abreu Campanario**  
Editor Científico - RAI